

Relatório de Gestão

2 0 1 8



Ouvidoria
0800 725 0996

www.credicocapec.com.br



Missão

Gerar soluções financeiras, adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.



Visão

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.



Valores

Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade, Responsabilidade.

O ano de 2018 renovou mais um ciclo na gestão do **Sicoob Credicoapec**, sempre buscando na sua essência cooperativista o conhecimento necessário para o enfrentamento dos desafios que surgem no decorrer dos exercícios.

Agradecemos a Deus por iluminar os caminhos e ser suporte para a realização de um trabalho de credibilidade e bons frutos. Os resultados demonstrados neste relatório foram possíveis por meio do compromisso e fidelidade de nossos cooperados, do trabalho com empenho, zelo e responsabilidade desempenhado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como da Diretoria Executiva e todo o quadro funcional da cooperativa que se dedicaram continuamente à sua formação e profissionalização para garantir a proposição de melhores negócios para o cooperado e cooperativa.

O desempenho das atividades econômicas e a economia social apresentada pelo **Sicoob Credicoapec** supera as expectativas a cada ano, permitindo verificar a sua solidez. Em 2018, o Patrimônio Líquido cresceu 20,75% em relação a 2017, atingindo o valor de R\$ 98.929.064,94. Também, é importante salientar o crescimento de aplicações em LCA, que passou de R\$ 15.551.625,83 para R\$ 31.334.184,84, crescimento de 101,48%, fato que demonstra a credibilidade do **Sicoob Credicoapec**.

A prática de valores fundamentais para a cooperativa, como a essência cooperativista, o negócio gerando soluções financeiras efetivas e justas e o relacionamento com o cooperado, é o caminho para o

equilíbrio e enfrentamento dos desafios nas esferas econômica, social e ambiental.

Ser um cooperado do **Sicoob Credicoapec** é ser sustentável. É investir no seu próprio negócio cooperando com o fortalecimento de todos. O associado investe o seu capital social e a partir de sua movimentação tem retorno real do seu investimento e contribui para o crescimento do empreendimento cooperativo e demais cooperados.

O **Sicoob Credicoapec** é uma instituição que por meio de seus valores cooperativistas garante ao associado o exercício pleno e democrático de seus direitos e deveres, a participação, orientação e educação financeira para melhor gestão de seu negócio, coopera para o desenvolvimento regional através do trabalho de *Responsabilidade Socioambiental* realizado pela cooperativa na comunidade, colaborando para o desenvolvimento regional. Diante de uma realidade tão competitiva e individualista é só através da cooperação que podemos nos manter unidos e fortes para o crescimento do nosso negócio, cooperativa e comunidade.

Agradecemos a Deus, por contribuirmos para a consolidação de uma instituição que desempenha seu papel de forma consciente, preocupada com a manutenção de suas raízes cooperativistas e em oferecer o melhor atendimento a seus associados, por meio do conhecimento e atualização constante de seus funcionários gerando soluções financeiras eficientes e sustentáveis.

O **Sicoob Credicoapec** “É melhor porque é sua” e o fundamental é estarmos juntos!



Diante de uma realidade tão competitiva e individualista é **só através da cooperação** que podemos nos manter unidos e fortes para o **crescimento** do nosso negócio, **cooperativa e comunidade.**



Sumário

Sicoob Credicoapec		Desempenho	7
Quadro Funcional		Nossa gente	9
Comercial		Portifólio de Produtos	11
Ganho Social		Ganho Social Anual	13
Demonstrações Contábeis		Relatório da Administração	15
		Demonstrações Contábeis	14
		Notas Explicativas	25
Auditoria Independente		Parecer	47
Conselho Fiscal		Parecer	50
Responsabilidade Social		Como cooperamos?	51



Conselho de Administração

Maurício Miarelli
Presidente

Carlos Yoshiyuki Sato
Vice Presidente

Bernardo Antônio Salomão
Cyro Antônio Ramos
Giane Bisco
Niwaldo Antônio Rodrigues
Paulo Henrique Andrade Correia

Diretoria Executiva

Ednéia Ap. Vieira Brentini de Almeida
Diretora Financeiro

Hiroshi Ushiroji
Diretor Administrativo

Conselho Fiscal

Efetivos
Juscelino Amâncio de Castro
Juscelino Batista Borges
Ricardo Nunes Moscardini

Suplentes
Bruna Fernandes Malta
João Francisco de Souza
Murilo Rodrigues da Silva



Desempenho

Sicoob Credicoapec

Destacamos a seguir a evolução dos principais números do **Sicoob Credicoapec** no ano de 2018.

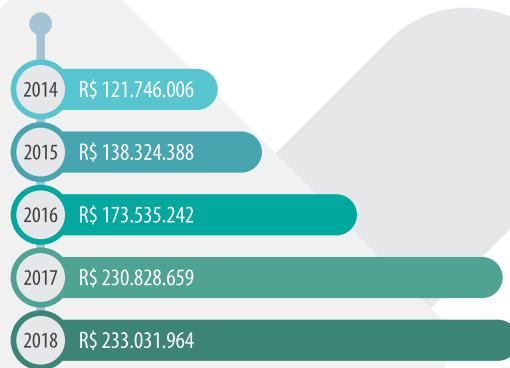
Representados graficamente, cada um dos números de desempenho - **Operações de crédito, Depósitos à Vista e a Prazo, Patrimônio Líquido, Sobras de Exercício, Captação em LCA** - mostram, *em milhões*, a evolução de patrimônio, aplicações e investimentos de capital da cooperativa desde 2014 até 2018.

São apresentados ainda a evolução do **Quadro Social** e **Quadro Funcional** da cooperativa.



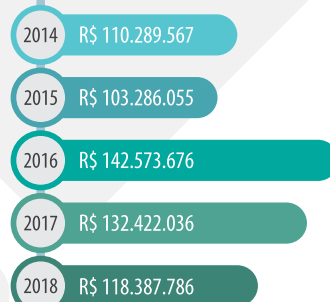
Operações de Crédito

A carteira de operações de crédito finalizou o ano de 2018 com uma evolução de 0,95% nos recursos liberados, comparado a 2017.



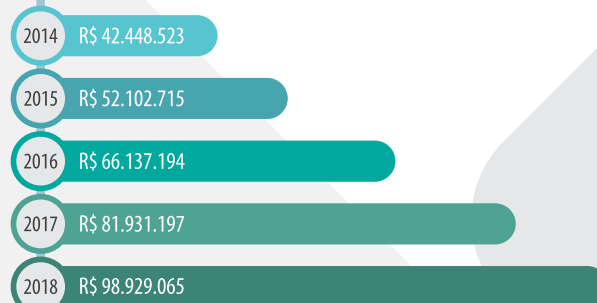
Depósitos à Vista e a Prazo

O saldo de depósito à vista e a prazo em 2018 apresentou uma queda 10,60% em relação a 2017, devido a oscilações de saldo em conta para captação e migração em LCA.



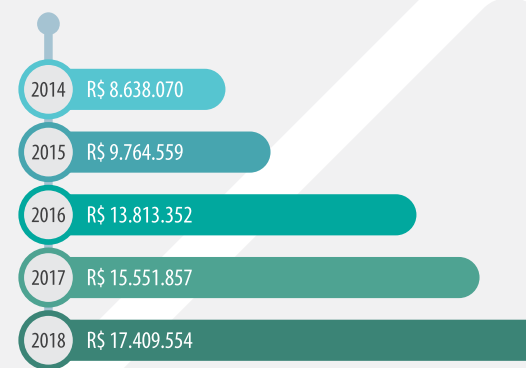
Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido obteve um crescimento de 20,75% no ano de 2018, comparado a 2017.



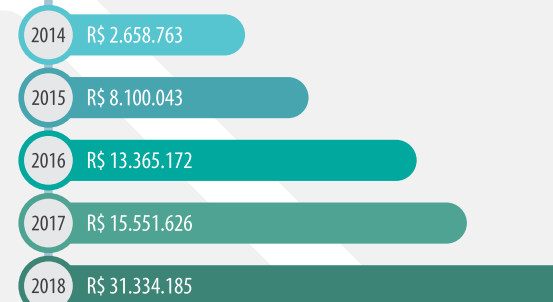
Sobras do Exercício

As sobras do exercício apresentaram um aumento de 11,95% no ano de 2018, em relação ao ano de 2017.



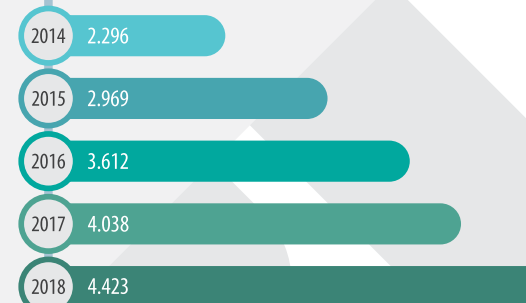
Captação em LCA

A Captação em LCA obteve um aumento de 101,48% no ano de 2018, em relação ao ano de 2017.



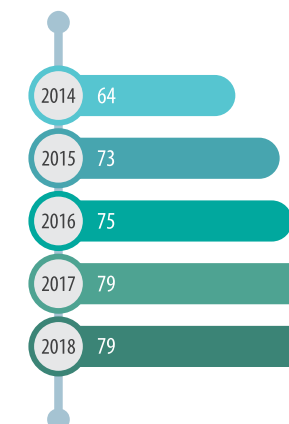
Quadro Social

O Quadro Social do Sicoob Credicoapec, obteve um aumento de 9,53% no ano de 2018, em relação ao ano de 2017.



Quadro Funcional

O Quadro Funcional do Sicoob Credicoapec manteve-se inalterado, se comparado ao ano de 2017.





Quadro Funcional

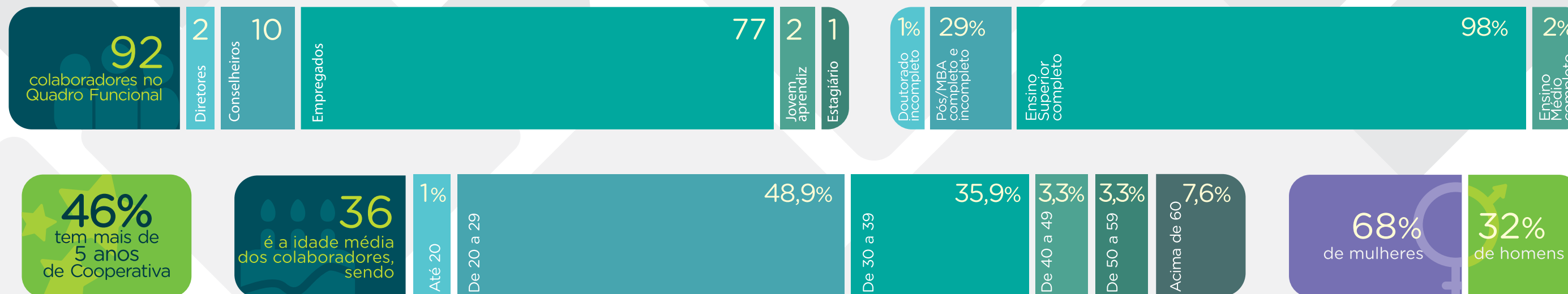
Nossa Gente

Ao incentivar o protagonismo dos nossos funcionários, o **Sicoob Credicopapec** está cada mais engajado no processo de desenvolver pessoas. Acreditamos na importância em ofertar capacitações que auxiliem no desenvolvimento de cada um.

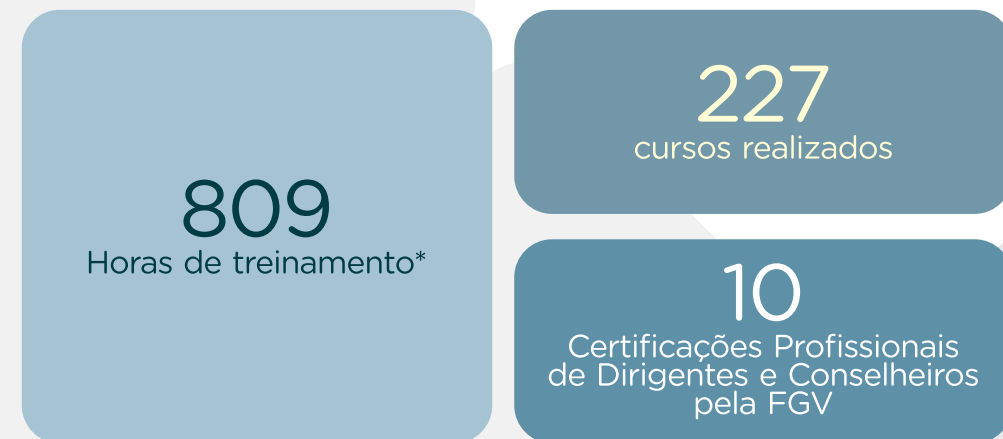
E durante o ano de 2018 possibilitamos que nossos funcionários realizassem treinamentos dentro e fora da organização, de maneira a contribuir para o crescimento da cooperativa. Com as estratégias do setor de **Gestão de Pessoas**, podemos observar o quanto a cooperativa está em constante evolução e adepta da tecnologia: com a realização de treinamentos de capacitação continuada e educação a distância (EAD) em seu primeiro ano de atividade na cooperativa, o **Sicoob Universidade** foi responsável por capacitar 100% do corpo funcional, incluindo os membros do Conselho Administrativo, Fiscal e Diretorias.

Realizamos tudo isso sem perder a essência do nosso negócio – o **cooperativismo**, focado em único serviço – o bom atendimento aos nossos associados!

Nossa gente: esta é a nossa cooperativa



Conselhos e Diretoria



* inclusas participações em seminários, congressos, eventos e conferências

Conhecimento, Qualificação e Desempenho dos Colaboradores





Portfólio de Produtos Comercial

Contamos com um portfólio de produtos criados e direcionados para a realidade dos nossos associados, a taxas e prazos diferenciados do mercado, composto por:

Consórcios, Previ, maquininha para vendas via cartões **Sipag**, **Cobrança Bancária**, portfólio completo de cartões de crédito **SicoobCard, Poupança**, modalidade de **crédito consignado do INSS** e o uso da tecnologia via aplicativos **Sicoob** que oferecem maior comodidade em suas movimentações financeiras.

SicoobCard

Disponível nas opções **SicoobCard Clássico, Gold, Platinum, Empresarial e Cooperativo**. Possui função débito e crédito, dois limites de crédito (à vista e parcelado), cartões adicionais gratuitos e participação no programa de troca de pontos **SicoobCard Prêmios**.

Sicoob Previ

Exclusivo para associados do **Sicoob Credicopapec**, é um plano de previdência complementar fechado, estruturado de forma a contemplar contribuições mensais e possibilidade de aportes eventuais sempre que o contribuinte desejar. Oferece também a possibilidade de contratação de cobertura de risco por invalidez e morte.

Sicoob Seguros

Específico para o associado **Sicoob Credicopapec**, conta com descontos especiais e facilidade de pagamento que permite coberturas diferenciadas e parceria com as melhores seguradoras do país.

Poupança Sicoob

A poupança permite crescimento e desenvolvimento do sistema como um todo: possui livre movimentação, para saque e depósito, e rende juros e correção monetária ao final de cada período de 30 dias.

Cobrança Bancária

Sistema completo de cobrança que une praticidade e eficiência com um ótimo custo benefício.

Sipag

É a solução para os associados realizarem vendas aceitando pagamentos por meio de cartões de débito e crédito de qualquer emissor, podendo parcelar o pagamento para seu cliente em até 12 vezes. Proporciona um aumento do volume de negócios de forma segura.

Crédito Consignado

Especialmente desenvolvido com as melhores condições comerciais para este segmento. Possui facilidades como o desconto em folha de pagamento, limite de crédito que respeita o orçamento do beneficiário e taxas de juros competitivas.

Sicoob Consórcios

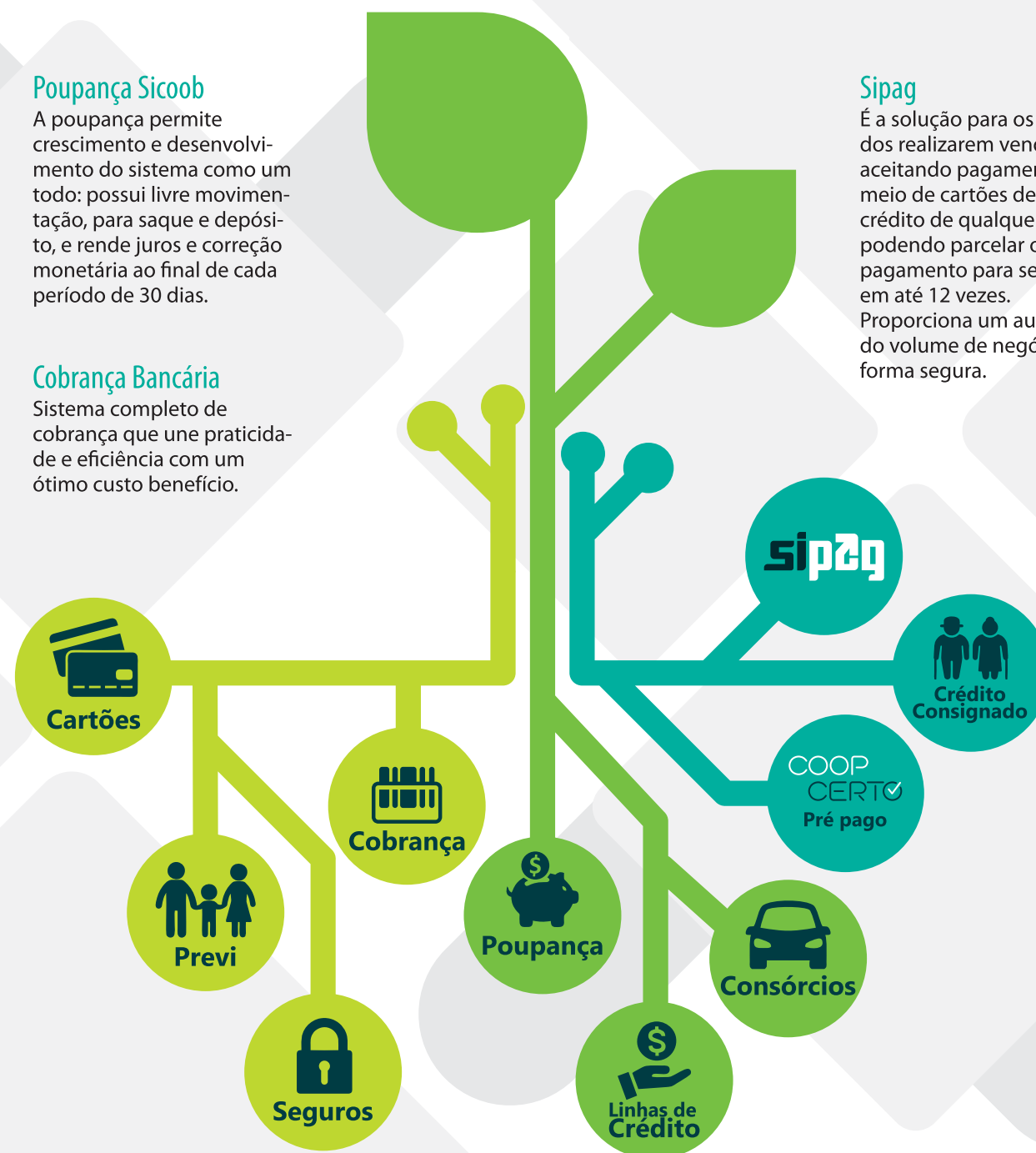
Modalidade de compra programada e parcelada sem juros com planos: motos, carros, imóveis, imóveis agrícolas, serviços, máquinas e implementos agrícolas.

CoopCerto

Uma solução completa em cartões pré-pagos para cooperados pessoa jurídica. Facilidade para a empresa na gestão de pagamentos com alimentação, gastos corporativos e ações de reconhecimento.

Linha de Crédito

Ampla portfólio de linhas de crédito adequadas às necessidades dos cooperados, com as melhores taxas do mercado.



Cooperativismo *Pando, o Gigante Trêmulo*

Carinhosamente apelidado de "Gigante Trêmulo" por causa de seu nome científico - *Populus tremuloides* - **Pando**, um bosque de álamos localizado nos Estados Unidos, trata-se na realidade de um único ser. É o maior e mais pesado organismo vivo do nosso planeta, que compartilha de um sistema único de raízes que se nutre, se regenera, nasce, cresce e morre num ciclo ininterrupto de renovação. **Pando** foi o escolhido como símbolo do **Workshop de Resultados do Sicoob Credicopapec** do ano de 2018 e elevado a efígie em nossa sede, do ideal filosófico do cooperativismo.

União, cooperação, multiplicação. Todos trabalhando em uníssono, ligados entre si numa troca viva, em prol de um objetivo comum: crescer e prosperar.



Ganho Social Anual

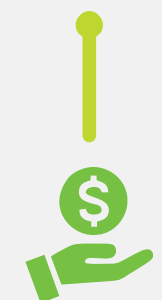
Sicoob Credicoapeç

O **Sicoob Credicoapeç** trabalha com taxas abaixo da média das outras Instituições Financeiras, promovendo aos cooperados uma economia nas operações realizadas.

A utilização de taxas abaixo da média do mercado gerou aos cooperados um **Ganho Social** no exercício de 2018 de **R\$ 9.800.574,72**, conforme segue:



Cheque Especial
R\$ 6.308.306,52



Crédito Pessoal
R\$ 3.492.268,20



Total Economia Social
no ano de 2018
R\$ 9.800.574,72



Demonstrações
Contábeis



Relatório da Administração

Em Reais

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana – Sicoob Credicocapec** na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o **Sicoob Credicocapec** completou 26 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o **Sicoob Credicocapec** obteve um resultado de R\$ 17.409.554 antes das destinações, representando um retorno anual de 17,60% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 11.055.698. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 233.031.964. A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	
R\$ 163.263.173	70,06%

Carteira Comercial	
R\$ 69.768.791	29,94%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 24,36 % da carteira, no montante de R\$ 57.347.813.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 118.387.786, apresentaram uma queda em relação ao mesmo período do exercício anterior de (10,60%) As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	
R\$ 27.685.558	23,39%

Depósitos a prazo	
R\$ 90.702.228	76,61%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 47,49 % da captação, no montante de R\$ 72.159.647.

5. Patrimônio de Referência

Em 31 de dezembro de 2018 o patrimônio de referência do **Sicoob Credicocapec** era de R\$ 98.881.369. O quadro de cooperados era composto por 4.423 cooperados, havendo um acréscimo de 9,53 % em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a cooperativa de

todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do “RATING” (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O **Sicoob Credicocapec** adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 88,28 % nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na Assembleia Geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão. A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções.

Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia. A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo **Sicoob São Paulo**, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios,

levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito a cada dois anos em **AGO**, com mandato até a **AGO** de 2.020, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do **Sicoob Credicocapec** aderiram, em 2018, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob - **Sicoob Confederação**. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às

manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do **Sicoob**, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do **Sicoob Credicocapec** registrou 6 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 6 reclamações, 1 foi considerada procedente e resolvida dentro do prazo legal, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Franca/SP, 8 de fevereiro de 2019.

Conselho de Administração e Diretoria



	Circulante	Notas Explicativas*	31/dez/2018	31/dez/2017
Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em reais	Caixa e equivalentes de caixa	4	123.773.921	110.915.589
	Aplicações financeiras de liquidez	5	25.143.069	-
	Operações de crédito	6	168.587.725	208.868.739
	(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(7.739.907)	(3.491.329)
	Outros créditos	7	442.791	345.844
	Outros valores e bens	8	71.427	-
Ativo				
Total do ativo circulante			310.279.026	316.638.843
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
	Operações de crédito	6	64.444.239	21.959.920
	(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(3.034.499)	(726.156)
	Outros créditos	7	1.106.552	1.050.427
Permanente				
	Investimentos	9	7.881.232	7.477.391
	Imobilizações de uso	10	581.417	587.373
	Intangível	-	47.696	71.621
Total do ativo não circulante			71.026.637	30.420.576
Total do ativo			381.305.663	347.059.419

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Circulante	Notas Explicativas*	31/dez/2018	31/dez/2017
Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em reais	Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	11	118.166.637	132.422.036
	Relações interfinanceiras	12	123.439.570	108.330.844
	Recursos de aceite e emissão de títulos	12(a)	28.951.140	15.551.626
	Relações interdependências	13	2.983.899	3.021.734
	Cobrança e arrec. de trib. e assemelhados	14	102.178	80.965
	Obrigações sociais e estatutárias	14.1	2.310.415	1.975.266
	Obrigações fiscais e previdenciárias	14.2	311.812	297.700
	Obrigações diversas	14.3	2.151.524	1.451.739
Total do passivo circulante			278.417.175	263.131.910
Não circulante				
Exigível a Longo Prazo				
	Depósitos sob aviso e a prazo	11	221.149	-
	Relações interfinanceiras	12	-	934.985
	Recursos de aceite e emissão de títulos	12(a)	2.383.045	-
	Obrigações diversas	14.3	1.355.229	1.061.327
Total do passivo não circulante			3.959.423	1.996.312
Patrimônio líquido				
	Capital social	16(a)	20.248.533	18.614.923
	Reserva legal	16(b)	70.846.233	56.317.938
	Sobras acumuladas	16(d)	7.834.299	6.998.336
Total do patrimônio líquido			98.929.065	81.931.197
Total do passivo e do patrimônio líquido			381.305.663	347.059.419

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.



		Notas Explicativas*	2º Semestre de 2018	31/dez/2018	31/dez/2017
Demonstração das Sobras ou Perdas em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em reais	Ingressos e receitas da intermediação financeira				
	Resultado com operações de crédito	-	18.488.945	37.281.265	32.706.933
	Resultado com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	4.274.399	7.073.764	9.099.418
		19.1	22.763.344	44.355.029	41.806.351
Dispêndios e despesas da intermediação financeira					
	Operações de captação no mercado	11	(4.169.385)	(7.770.479)	(10.442.565)
	Operações de empréstimos e repasses	-	(4.180.337)	(8.097.259)	(8.138.671)
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(6.158.072)	(7.509.247)	(2.939.278)
		20.1	(14.507.794)	(23.376.985)	(21.520.514)
Resultado bruto da intermediação financeira			8.255.550	20.978.044	20.285.837
Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais					
	Receitas de prestação de serviços	-	1.491.775	2.675.210	1.981.686
	Despesas de pessoal	-	(4.022.462)	(7.245.466)	(6.684.601)
	Outras despesas administrativas	-	(2.225.497)	(4.501.598)	(4.102.254)
	Despesas tributárias	-	(98.711)	(161.797)	(98.767)
	Outras rendas operacionais	19	3.588.685	7.042.963	5.662.001
	Outras despesas operacionais	20	(100.976)	(268.538)	(289.088)
			(1.367.186)	(2.459.226)	(3.531.023)
Resultado operacional			6.888.364	18.518.818	16.754.814

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.

		Notas Explicativas*	2º Semestre de 2018	31/dez/2018	31/dez/2017
Resultado não operacional					
	Receitas não operacionais	-	714	5.178	155.166
	Despesas não operacionais	-	(2.200)	(17.221)	(183.304)
		21	(1.486)	(12.043)	(28.138)
Resultado antes da tributação e das participações			6.886.878	18.506.775	16.726.676
Imposto de renda e contribuição social					
	Imposto de renda e contribuição social	-	(42.818)	(237.506)	-
Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias			6.844.060	18.269.269	16.726.676
Juros ao capital					
	Juros ao capital	18	(859.715)	(859.715)	(1.174.818)
Resultado antes das destinações estatutárias			5.984.345	17.409.554	15.551.858
F A T E S - Atos cooperativos					
	F A T E S - Atos cooperativos	16(d)		(870.478)	(777.594)
Reserva legal					
	Reserva legal	16(d)		(8.704.777)	(7.775.928)
Sobras líquidas do exercício/semestre			5.984.345	7.834.299	6.998.336

Demonstração
das Sobras
ou Perdas
em 31 de dezembro
de 2018 e de 2017.
Em reais

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstração
das Mutações
do Patrimônio
Líquido

Saldos em
31 de dezembro
de 2018 e 2017.
Em reais

	Notas Explicativas*	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos em 31/12/2016		16.187.607	43.838.520	6.111.068	66.137.195
Destinação das sobras exercício anterior					
Constituição de reservas	-	-	4.703.490	(4.703.490)	-
Ao capital	-	1.405.508	-	(1.405.508)	-
Cotas de capital à pagar - ex associados	-	-	-	(2.070)	(2.070)
Integralização/subscrição de capital	-	72.650	-	-	72.650
(-) Devolução de capital	-	(219.832)	-	-	(219.832)
Integralização de juros ao capital	18	1.168.990	-	-	1.168.990
IRRF sobre Juros ao Capital	-	-	-	-	-
Sobras Líquidas	16	-	-	15.551.858	15.551.858
F A T E S - Atos cooperativos	16	-	-	(777.594)	(777.594)
Reserva legal	16	-	7.775.928	(7.775.928)	-
Saldos em 31/12/2017		18.614.923	56.317.938	6.998.336	81.931.197

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas
Explicativas*

Capital
Social

Reserva
Legal

Sobras ou Perdas
Acumuladas

Total

Saldos em 31/12/2016

16.187.607

43.838.520

6.111.068

66.137.195

Destinação de sobras exercício anterior

Constituição de reservas	16	-	5.823.518	(5.823.518)	-
Ao capital	16	1.174.818	-	(1.174.818)	-
Integralização/subscrição de capital	-	145.892	-	-	145.892
(-) Devolução de capital	-	(492.943)	-	-	(492.943)
Integralização de juros ao capital	18	815.469	-	-	815.469
Juros de capital à pagar - ex associados	-	(9.626)	-	-	(9.626)
Sobras líquidas	16	-	-	17.409.554	17.409.554
F A T E S - Atos cooperativos	16	-	-	(870.478)	(870.478)
Reserva legal	16	-	8.704.777	(8.704.777)	-

Saldos em 31/12/2018

20.248.533

70.846.233

7.834.299

98.929.065

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração
das Mutações
do Patrimônio
Líquido

Saldos em
31 de dezembro
de 2018 e 2017.
Em reais



Demonstração
dos Fluxos
de Caixa

em 31 de Dezembro
de 2018 e de 2017.
Em reais

Atividades operacionais	2º Semestre de 2018	31/12/2018	31/12/2017
Resultado do Exercício	5.984.345	17.409.554	15.551.858
Ajuste por:			
Valor residual da baixa do ativo imobilizado	2.200	20.792	59.103
Depreciações e Amortizações	96.116	183.666	253.751
	6.082.661	17.614.012	15.864.712
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de liquidez	(25.143.069)	(25.143.069)	-
Operações de crédito	11.233.823	4.353.616	(55.586.535)
Outros créditos	147.419	(153.072)	2.521.457
Outros valores e bens	(15.823)	(71.428)	-
Depósitos	8.492.050	1.748.309	(7.965.188)
Relações interfinanceiras	38.559.116	14.173.742	19.157.355
Relações interdependências	2.983.899	(37.835)	(470.070)
Obrigações por empréstimos e repasses		-	(20.189)
Outras obrigações	388.298	1.364.161	900.278
	36.645.713	(3.765.576)	(41.462.892)
Caixa gerado nas Atividades Operacionais	42.728.374	13.848.436	(25.598.180)

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.

	2º Semestre de 2018	31/12/2018	31/12/2017
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aportes de capital em investimento	(35.305)	(403.841)	(288.707)
Aquisições de imobilizações de uso	(47.658)	(158.348)	(217.859)
Aquisições de ativos intangível e de diferido	(9.230)	(16.229)	(132.524)
Caixa líquido gerado nas atividades de investimento	(92.193)	(578.418)	(639.090)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Integralizações de capital	76.530	145.892	72.650
Devolução de capital à cooperados	(229.261)	(502.569)	(219.832)
Distribuição de sobras			(2.070)
FATES - Sobras do exercício	(870.478)	(870.478)	(777.594)
Subscrição do juros ao capital	815.469	815.469	1.168.990
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	(207.740)	(411.686)	242.144
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	42.428.441	12.858.332	(25.995.126)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa	42.428.441	12.858.332	(25.995.126)
No início do período	81.345.480	110.915.589	136.910.715
No fim do período	123.773.921	123.773.921	110.915.589

*As **notas explicativas** são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração
dos Fluxos
de Caixa

em 31 de Dezembro
de 2018 e de 2017.
Em reais



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em Reais

1. Contexto Operacional

A Cooperativa De Crédito De Livre Admissão Da Alta Mogiana - Sicoob Credicocapec, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 13/08/1991, filiada à **CCC Estado São Paulo – Sicoob SP** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do **Sicoob – Sicoob Confederação**, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. O **Sicoob Credicocapec** possui 6 Postos de Atendimento (PA's) nas seguintes localidades: PEDREGULHO - SP, IBIRACI - MG, CLARAVAL - MG, CAPETINGA – MG e FRANCA - SP.

O **Sicoob Credicocapec** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade: (i) proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados; (ii) a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistêmica e do uso adequado do crédito; e (iii) praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre

outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 08 de fevereiro de 2019. Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência

às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 02 (R2)- Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16 e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis",

com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do Sicoob São Paulo e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos,



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Em Reais

instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”),

assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Depósitos e recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de

recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto

outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Demonstração dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

u) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

• **Eventos que originam ajustes:** são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

• **Eventos que não originam ajustes:** são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa,

apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	1.385.055	448.373
Relações interfinanceiras - centr. financeira (a)	11.055.698	6.191.072
Títulos e valores mobiliários (b)	111.333.168	104.276.144
TOTAL	123.773.921	110.915.589

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB SP conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

(b) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no Sicoob São Paulo, com remuneração de 100% do CDI, disponíveis para livre movimentação da cooperativa.

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Aplicações interfinanceiras de liquidez	25.143.069	-
TOTAL	25.143.069	-

As Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, referem-se, substancialmente, a depósitos interfinanceiros no Bancoob, referente a aplicações efetuadas como contrapartida de liberação de recursos de crédito rural (repasses Nota 12).



6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

	31/12/2018		31/12/2017	
Modalidade	Circulante	Não-circulante	Total	Total
Adiantamento a Depositante	152.603	-	152.603	249.719
Empréstimos	48.793.592	12.926.498	61.720.090	62.751.487
Títulos Descontados	1.819.113	-	1.819.113	2.211.768
Financiamentos	6.011.758	5.168.587	11.180.345	12.463.563
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	111.810.659	46.349.154	158.159.813	153.152.122
TOTAL	168.587.725	64.444.239	233.031.964	230.828.659
(-) Provisões para Operações de Crédito	(7.739.907)	(3.034.499)	(10.774.406)	(4.217.485)
TOTAL	160.847.818	61.409.740	222.257.558	226.611.174

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Nível de Risco	Percentual	Situação	Empréstimo / TD	A.D / Ch. Esp./ C. Garantida	Financia-mentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
A	0,5%	Normal	26.318.867	1.140.285	2.864.776	50.313.123	80.637.051	(403.185)	90.637.445	(453.187)
B	1%	Normal	10.845.009	3.560.736	5.432.754	80.392.268	100.230.767	(1.002.308)	110.988.870	(1.109.890)
B	1%	Vencidas	489.228	201	-	-	489.429	(4.894)	319.846	(3.198)
C	3%	Normal	5.149.600	1.750.890	1.952.137	14.681.325	23.533.952	(705.569)	19.632.560	(588.977)
C	3%	Vencidas	656.061	38.921	84.118	57.250	836.350	(25.540)	394.740	(11.842)
D	10%	Normal	4.213.344	621.067	260.572	2.021.845	7.116.828	(711.683)	6.295.073	(629.507)
D	10%	Vencidas	676.647	-	8.495	-	685.142	(68.514)	65.561	(6.556)
E	30%	Normal	2.189.504	197.499	223.385	4.884.356	7.494.744	(2.248.423)	524.474	(157.342)

Nível de Risco	Percentual	Situação	Empréstimo / TD	A.D / Ch. Esp./ C. Garantida	Financia-mentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
E	30%	Vencidas	2.443.276	72.305	182.016	5.020.169	7.717.766	(2.315.330)	390.270	(117.081)
F	50%	Normal	170.349	52.021	20.076	478.098	720.544	(360.272)	856.856	(428.428)
F	50%	Vencidas	734.365	13.561	116.009	236.510	1.100.445	(550.222)	-	-
G	70%	Normal	236.755	64.720	-	-	301.475	(211.033)	-	-
G	70%	Vencidas	-	130	-	-	130	(92)	38.290	(26.803)
H	100%	Normal	1.763.044	2.961	19.047	8.998	1.794.050	(1.793.050)	511.826	(511.826)
H	100%	Vencidas	233.512	56.949	16.960	65.870	373.291	(374.291)	172.848	(172.848)
Total Normal			50.886.472	7.390.179	10.772.747	152.780.013	221.829.411	(7.435.523)	229.447.104	(3.879.157)
Total Vencidos			5.233.089	182.067	407.598	5.379.799	11.202.553	(3.338.882)	1.381.555	(338.328)
Total Geral			56.119.561	7.572.246	11.180.345	158.159.812	233.031.964	(10.774.406)	230.828.659	(4.217.485)
Provisões			(4.912.581)	(376.149)	(382.315)	(5.103.360)	(10.774.406)		(4.217.485)	
Total Líquido			51.206.980	7.196.097	10.798.030	153.056.452	222.257.558		226.611.174	

O **Sicoob Confederação**, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil - BCB

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	26.936.867	23.828.441	12.926.498	63.691.806
Financiamentos	1.041.045	4.970.713	5.168.587	11.180.345
Financiamentos Rurais	29.556.825	82.253.834	46.349.154	158.159.813
TOTAL	58.534.737	110.052.988	64.444.239	233.031.964

* Não inclui provisão para crédito de liquidação duvidosa.



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em Reais

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo/Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	428.086	4.928.858	160.170	-	5.517.114	2,37%
Setor Privado - Indústria	51.443	2.057.311	9.257	-	2.118.011	0,91%
Setor Privado - Serviços	997.249	5.108.086	755.245	1.023.807	7.884.387	3,38%
Pessoa Física	6.038.841	53.199.611	769.305	155.057.033	215.064.790	92,29%
Outros	56.627	186.926	125.136	2.078.973	2.447.662	1,05%
TOTAL	7.572.246	65.480.792	1.819.113	158.159.813	233.031.964	100,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(4.217.485)	(2.510.604)
Constituições	(8.045.932)	(3.052.440)
Transferência para prejuízo	956.220	1.229.796
Reversões de Prejuízo	532.791	115.763
TOTAL	(10.774.406)	(4.217.485)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	7.770.400	3,30%	8.819.568	3,80%
10 Maiores Devedores	37.996.330	16,14%	42.709.201	18,39%
50 Maiores Devedores	95.530.722	40,58%	98.921.610	42,60%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	1.948.282	834.249
Valor das operações transferidas no período	956.220	1.229.796
Valor das operações recuperadas no período	(532.791)	(115.763)
TOTAL	2.371.711	1.948.282

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de 2018, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 10.031.741, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	Circulante	31/12/2018		31/12/2017	
		Não circulante	Total	Total	
Avais e Fianças honrados	5.664	-	5.664	10.512	
Rendas a receber	43.435	-	43.435	32.950	
Diversos (a)	399.356	1.106.552	1.505.908	1.362.366	
(-) Provisões para Outros Créditos (b)	(5.664)	-	(5.664)	(9.557)	
TOTAL	442.791	1.106.552	1.549.343	1.396.271	

(a) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: COFINS sobre Atos Cooperativos R\$ 1.106.552.

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:



Nível / Percentual de Risco / Situação	Outros Créditos	Avais e Fianças honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
F 0.50% Vencidas	-	-	-	-	0.00	1.910	(955)
H 1% Vencidas	-	5.664	-	5.664	(5.664)	8.602	(8.602)
Total Vencidos	-	5.664	-	5.664	(5.664)	10.512	(9.557)
Total Geral	-	5.664	-	5.664	(5.664)	10.512	(9.557)
Provisões	-	(5.664)	-	(5.664)	-	(9.557)	-
Total Líquido	-	-	-	-	-	595	-

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	61.140	-
Despesas Antecipadas (b)	10.287	-
TOTAL	71.427	-

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB SP e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	6.263.071	6.063.861
Participações inst. financ. controlada coop. crédito	1.614.161	1.409.530
Outras participações	4.000	4.000
TOTAL	7.881.232	7.477.391

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Móveis e equipamentos de Uso	10%	564.098	569.291
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-	(263.976)	(231.998)
Sistema de Comunicação	10%	19.187	19.547
Sistema de Processamento de Dados	20%	521.433	505.310
Sistema de Segurança	10%	79.417	86.684
Sistema de Transporte	20%	172.850	103.950
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(511.592)	(465.411)
TOTAL		581.417	587.373

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; já a remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	Circulante	Não circulante	31/12/2018	31/12/2017
			Total	Total
Depósito à Vista	27.685.558	-	27.685.558	25.022.759
Depósito a Prazo	90.481.079	221.149	90.702.228	107.399.277
TOTAL	118.166.637	221.149	118.387.786	132.422.036



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em Reais

a)Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	35.796.432	23,56%	46.219.729	30,77%
10 Maiores Depositantes	60.393.441	39,75%	68.254.165	45,43%
50 Maiores Depositantes	92.779.961	61,06%	94.593.906	62,97%

b)Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos a Prazo	(6.328.265)	(8.867.250)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.203.709)	(1.369.467)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(238.505)	(205.848)
TOTAL	(7.770.479)	(10.442.565)

12. Relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	5,50% a 12,30% a.a.	Até 31/10/2022	130.420.572	116.755.463
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(6.981.002)	(7.489.634)
TOTAL			123.439.570	109.265.829

Descrição	Taxa	Vencimento	31/12/2018
Funcafé Custeio	5,5% a 8,5% a.a.	Até 27/12/2019	43.247.000
Funcafé Estocagem	5,5% a 7% a.a.	Até 04/12/2019	43.357.450
LCA Custeio (a)	7,5% a 10% a.a.	Até 27/12/2019	34.091.384
Custeio - Poupança Rural	7% a 9,5% a.a.	Até 01/10/2020	2.133.328
Investimento – Poupança Rural	11,5% a 12,3% a.a.	Até 31/10/2022	610.408
TOTAL			123.439.570

a) Recursos de aceite e emissão de títulos

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04). São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários.

		31/12/2018		31/12/2017
Descrição	Circulante	Não circulante	Total	Total
Recursos de aceite e emissão de títulos	28.951.140	2.383.045	31.334.185	15.551.626
TOTAL	28.951.140	2.383.045	31.334.185	15.551.626

Saldo apropriado em despesas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesa Letras de Crédito do Agronegócio	(1.203.709)	(1.369.467)

13. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.



Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de Pagamento	2.983.899	3.021.734
TOTAL	2.983.899	3.021.734

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

14. Outras obrigações

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não circulante	Total	Total
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	102.178		102.178	80.965
Sociais e estatutárias	2.310.415		2.310.415	1.975.266
Fiscais e previdenciárias	311.812		311.812	297.700
Diversas	2.151.524	1.355.229	3.506.753	2.513.066
TOTAL	4.875.929	1.355.229	6.231.158	4.866.997

14.1 Sociais e estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de atos com associados (a)	1.811.654	1.522.516
Resultado de atos com não associados (a)	415.832	415.832
Cotas de capital a pagar (b)	82.929	36.918
TOTAL	2.310.415	1.975.266

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para impostos e contribuições/lucros	41.594	-
Impostos e contribuições a recolher	270.218	297.700
TOTAL	311.812	297.700

14.3 Diversas

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não circulante	Total	Total
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	53.584	-	53.584	6.569
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	16.243	-	16.243	9.016
Provisão para Pagamentos a Efetuar	1.192.487	-	1.192.487	686.353
Provisão para Passivos Contingentes	-	1.117.452	1.117.452	1.061.327
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (a)	268.255	237.777	506.032	373.235
Credores Credores Diversos - País	620.955	-	620.955	376.566
TOTAL	2.151.524	1.355.229	3.506.753	2.513.066

(a) Refere-se à contabilização, a partir de 31/01/2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 29.202.623 (R\$ 25.814.550 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

15. Instrumentos financeiros

O **Sicoob Credicoapeç** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.



16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	20.248.533	18.614.923
Associados	4.423	4.038

b) Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em **Assembleia Geral Ordinária**, realizada em 12/04/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 1.174.818.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	17.409.554	15.551.858
Lucro líquido de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	17.409.554	15.551.858
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 50%	(8.704.777)	(7.775.928)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 05%	(870.478)	(777.594)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	7.834.299	6.998.336

17. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	1.712.011	1.278.705
Despesas específicas de atos não cooperativos	(198.837)	(143.777)
Despesas aprop. na proporção das receitas de atos não cooperativos	(362.781)	(271.154)
Resultado Não Operacional	(12.043)	(28.138)
Resultado de Atos com Não Associados	1.138.350	835.636
Despesas com IRPJ e CSLL	(237.506)	-
Ajustes do Resultado com Não Associados	(1.284.905)	(851.953)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(384.061)	(16.317)

18. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme circular BACEN nº 2.739/1997.

19. Outras rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	84.981	81.731
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	272.260	15.141
Rendas de Repasses Interfinanceiros	-	10.217
Reversão de Outras Provisões Operacionais	160.808	-
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	57.930	34.097
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	187.921	86.113
Receita volume financeiro - Rede	-	99
Outras Rendas Operacionais (a)	6.279.063	5.434.603
TOTAL	7.042.963	5.662.001

(a) A rubrica outras rendas operacionais é composta por rendas de créditos por avais e fianças honrados, ingressos de depósitos intercooperativos, rendas de repasses delcredere e outras rendas operacionais.



19.1 Ingressos e receitas de intermediação financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	230.606	222.174
Rendas de Empréstimos	13.575.737	11.928.490
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	630.094	752.670
Rendas de Financiamentos	2.716.211	2.741.902
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	3.455.653
Rendas de Financ. Rurais - Aplicações com Recursos Livres	10.371.842	5.162.023
Rendas de Financ. Rurais – Recursos direcionados à vista (obrigatórios)	156	87
Rendas de Financ. Rurais - Poupança Rural	285.963	-
Rendas de Financ. Rurais - Recursos Direcionados de LCA	2.371.503	158.100
Rendas Financ. Rurais - Recursos de Fontes Públicas	6.566.362	4.121.983
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc		4.043.045
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	43.069	-
Rendas c/ Tít. Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	7.030.695	9.099.418
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	532.791	120.806
TOTAL	44.355.029	41.806.351

20. Outras despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(70.032)	(85.268)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(2.632)	(2.647)
Provisão para Passivos Contingentes	-	(10.900)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(1.763)	(4.389)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(972)	(2.537)
Outras Despesas Operacionais	(193.139)	(183.347)
TOTAL	(268.538)	(289.088)

20.1 Dispendios e despesas da intermediação financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas De Captação	(7.770.479)	(10.442.565)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos e Repasses	(8.097.259)	(8.138.671)
Provisões para operações de crédito	(7.509.247)	(2.939.278)
TOTAL	(23.376.985)	(21.520.514)

21. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ganhos de Capital	5.178	7.671
Reversão de Provisões não Operacionais	-	147.495
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	-	(22.495)
(-) Perdas de Capital	(17.220)	(13.314)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	-	(147.495)
Resultado Líquido	(12.043)	(28.138)

22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Em Reais

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R - Vínculo de Grupo Econômico	8.174.105	3,51%	125.182
P.R - Sem vínculo de Grupo Econômico	1.899.708	0,82%	12.337
TOTAL	10.073.813	4,33%	137.519

b) Operações ativas e passivas – saldo em 31 de dezembro de 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	108.866	(3.059)	0,05%
Conta Garantida	43.266	(1.057)	0,02%
Crédito Rural	5.875.368	(90.553)	2,52%
Empréstimo	1.477.980	(7.922)	0,63%
Financiamento	209.145	(2.116)	0,09%
Coobrigações	2.359.188	(32.812)	-

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total
Depósitos a Vista	3.108.871	2,08%
Depósitos a Prazo e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	38.959.600	26,02%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, cuja natureza das operações são: empréstimos, financiamentos, aplicação financeira – pré-fixada, aplicação financeira – pós-fixada, são conduzidas de acordo com a política de crédito aprovada pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Percentual em relação à Carteira Geral: Movimentação no exercício de 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	-
Empréstimos e Financiamentos	0,72%
Crédito Rural (modalidades)	2,52%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	14.604.118
Empréstimos e Financiamentos	5.332.370
Coobrigações	7.318.276

e) No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédulas de presença e salários, no caso de funcionários, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios Monetários No Exercício De 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	45.537
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	1.165.066
Procuradores	366.564

23. Cooperativa Central

A **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana - Sicoob Credicoapec**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC ESTADO SÃO PAULO - SICOOB SP**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas. O **SICOOB SP**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação

pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos. Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB SP** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **Sicoob Credicoapec** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB SP** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que

subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

24. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital. A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação. A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a



natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob. Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

24.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

24.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

24.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de

gestão de riscos. Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

24.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

24.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

24.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem. O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem. São elaborados, anualmente, Planos de

Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD). Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja

cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) , apurado nos termos da

Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Índice de Basileia	28,17%	25,53%

27. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Interp. de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98 - (a)	1.106.552	1.106.552	1.050.427	1.050.427
Outros - (b)	10.900	-	10.900	-
TOTAL	1.117.452	1.106.552	1.061.327	1.050.427

(a) COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 2001 a janeiro de 2005, sendo que os valores equivalentes foram

depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia. (b) Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDICOCAPEC, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, dos quais foram classificados com risco de perda possível R\$10.900 (mesmo não havendo a necessidade de

provisionamento para processos classificados com perda possível, a cooperativa por prudência decidiu provisionar). Essas ações abrangem, basicamente, ações cíveis acerca das principais características das ações quando relevantes. Franca/SP, 31 de dezembro de 2018.

Ednéia Ap. Vieira Brentini de Almeida
Diretora Financeiro

Hiroshi Ushiroji
Diretor Administrativo

Marcelle Antequera Valente Villani
Contadora - CRC 1SP 275552 O-1



Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos membros dos **Conselhos de Administração e Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Da Alta Mogiana - Sicoob Credicoapec** Franca - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana – Sicoob Credicoapec**, que compreendem o **Balanco Patrimonial** em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas **Demonstrações de Sobras ou Perdas**, das **Mutações do Patrimônio Líquido** e dos **Fluxos de Caixa** para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana – Sicoob Credicoapec** em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em

conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”.

Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo **Conselho Federal de Contabilidade**, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana – Sicoob Credicoapec** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 9 de fevereiro de 2018 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o **Relatório da Administração** e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstra-

ções contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o **Relatório da Administração** e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o

encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião.

Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes.

As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.

Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de

distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas.



Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Nossas conclusões

Estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis

representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo/SP, 8 de fevereiro de 2019.

Edmilson Artilha Vieira

Contador - CRC – SP 280575/O
CNAI 4726

CNAC - Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa



O **Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana**, nos termos do Artigo 87 do Estatuto Social, após examinar o Balanço Geral e Demonstrativo de “Sobras ou Perdas” referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, constata estarem os mesmos em perfeita ordem e é de Parecer que estes devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

Franca SP, 29 de janeiro de 2019.

Juscelino Amâncio de Castro

Conselheiro Fiscal

Ricardo Nunes Moscardini

Conselheiro Fiscal

Juscelino Batista Borges

Conselheiro Fiscal



Responsabilidade Social

Como cooperamos?

A **Responsabilidade Social** está cada vez mais integrada à vida das empresas e da comunidade, o **Sicoob Credicoapec** consciente do seu papel social, adota uma postura, comportamento e ações que promovem o bem-estar da comunidade interna e externa, bem como atua com incentivador da prática cooperativista estimulando projetos de vida.

Ao lado, nossas principais ações, em números, ao longo de 2018.

Confira mais informações e conheça as histórias de **como cooperamos** no **Relatório de Sustentabilidade**.





Postos de Atendimento

Fale com a gente

SEDE • PA 00 • FRANCA - SP

Av. Wilson Sábio de Mello, 3100
Distrito Industrial - Franca - SP
☎ (16) 3712 6600
📞 (16) 99122 1535

PA 03 • CLARAVAL - MG

Rodovia MG 344, km 01, s/nº
Zona Rural - Claraaval - MG
☎ (34) 3353 5359
📞 (34) 9945 6834

PA 01 • PEDREGULHO - SP

Av Orestes Quércia, 621
Zona Rural - Pedregulho - SP
☎ (16) 3171 2118
📞 (16) 99199 3880

PA 04 • CAPETINGA - MG

Rua Joaquim Luiza, 390
B. Joaquim Júlio - Capetinga - MG
☎ (35) 3543 1251
📞 (35) 99969 3139

PA 02 • IBIRACI - MG

Rua Barão do Rio Branco, 1099
Ipiranga - Ibiraci - MG
☎ (35) 3544 2461
📞 (35) 9991 5080

PA 05 • FRANCA - SP

Av. Hugo Bettarello, 3760
Esp. Primo Meneghetti - Franca - SP
☎ (16) 3725-2115
📞 (16) 99235-6492



SICOOB CREDICOCAPEC
Cooperativa de Crédito

Editorial

Coordenação Editorial e Produção

Alessandra Cristina Moscardini Carvalho
Gabriela Siqueira Coelho Silva
Izabela Wilson Zanardi Moraes

Redação

Alessandra Cristina Moscardini Carvalho
Gabriela Siqueira Coelho Silva
Izabela Wilson Zanardi Moraes

Projeto Gráfico e Editoração

Izabela Wilson Zanardi Moraes

Revisão

Ednéia Ap. Vieira Brentini de Almeida
Hiroshi Ushiroji
Alessandra Cristina Moscardini Carvalho
Gabriela Siqueira Coelho Silva
Marcelle Antequera Valente Villani

Tiragem de 200 exemplares.